

Introdução:

DOI: 10.20396/simtec.v7.2019.7811

A Moradia Estudantil é um espaço físico que compõe o Programa de Permanência Estudantil e tem história permeada por práticas inclusivas e de respeito aos direitos humanos e, como toda sociedade, apresenta situações de abusos, preconceitos e desafios. Normas de Vivência, aprovadas em 2018, foram propostas pelo Conselho Deliberativo da Moradia com participação ativa da Representação Estudantil e moradores. Essas Normas têm como objetivo fundamental a inserção e permanência dos universitários que lá residem e a garantia de condições básicas para seu desempenho acadêmico. Esforços de vários setores da Unicamp estão sendo recrutados para que essas regras sejam de fato implementadas. Objetivamos apresentar as atividades de apoio, as administrativas e de gestão atual deste espaço.

Metodologia:

A partir da deliberação do Conselho Universitário de 2001, sobre o Programa de Moradia Estudantil (PME) da Unicamp foram pesquisados e organizados dados dos relatórios disponíveis, com intuito de identificar e dar visibilidade aos processos de institucionalização, desenvolvimento e melhorias do Programa. As ações a serem implementadas são amplamente debatidas dentro do Conselho Deliberativo (CD) da Moradia.

Resultados:

A memória documental permite análises e avanços na democracia e transparência. A Moradia inaugurada em 1990 foi regulamentada pelo CONSU em 2001. Trata-se de espaço de apoio à permanência estudantil e conta com experiências exitosas de inclusão social, com inúmeros desafios, dentre eles, a recuperação de sua própria história, os processos de institucionalização e qualificação. Várias gestões contribuíram para manutenção, organização e recuperação dos princípios orientadores do PME. Contudo, poucas informações e relatórios encontram-se disponíveis. Destaca-se a gestão 2009-13, na qual foram implementados processos de adequação do espaço à vida acadêmica, apoio à produção cultural e formação inclusiva, colaborativa e de integração com a comunidade externa. O CD, na gestão 2017-19, discutiu e organizou as "Regras de Vivência da Moradia", publicadas em jan./2019. Em 55 mil m2, quase 19 mil m2 construídos, são atendidos cerca de mil estudantes, gerando demandas, tais como: de abastecimento e controle de água e esgoto, acesso ao transporte, coleta de lixo, comunicação e informatização, controles de riscos, desenvolvimento e integração cultural, higiene e limpeza, jardinagem, manutenção, saúde e segurança, recepção, distribuição e guarda de documentos, correspondências e materiais.

Considerações finais:

A Moradia, como um espaço fundamental para a permanência estudantil, demanda por ações individuais e coletivas, administrativas e institucionais para a garantia e manutenção de políticas inclusivas e democráticas no ambiente universitário público. A gestão administrativa e institucional se articula com os interesses coletivos, com vistas às melhorias necessárias. A visibilidade e publicização desses processos apoia a produção de conhecimentos e formação cultural fundada nos direitos humanos.

Referências: Imperatori, Thaís K. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 129, p. 285-303, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.109>. Acesso em: 12/ago/2019.

Agradecimentos: À toda a equipe do Serviço de Apoio ao Estudante, em especial às Assistentes Sociais do SAE, que foram e continuam sendo parceiras fundamentais neste Programa.

Sínteses: Rev. Eletrôn. SIMTEC, n. 7, e019127, set. 2019 - ISSN 2525-5398